



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



**PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR**
CURSO DE PEDAGOGIA

CAMILA ALMEIDA DE MELO

**MINHA VIDA COM A PEDAGOGIA:
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA FACULDADE**

ITAMARATI-AM

2024

CAMILA ALMEIDA DE MELO

**MINHA VIDA COM A PEDAGOGIA:
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA FACULDADE**

Trabalho Final de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Itamarati – PA425, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Professora Luciane Rocha Paes

Co-orientador: Professor Kleitson José Lima Tenório

ITAMARATI-AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M528m Melo, Camila Almeida de
Minha vida com a pedagogia : experiencias vivenciadas na
faculdade / Camila Almeida de Melo . 2024
34 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Luciane Rocha Paes
Coorientador: Kleitson José Lima Tenório
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. trajetória educacional. 2. educação infantil. 3. pedagogia. 4.
práticas pedagógicas. I. Paes, Luciane Rocha. II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

CAMILA ALMEIDA DE MELO

**MINHA VIDA COM A PEDAGOGIA:
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA FACULDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Itamarati – PA425, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Este trabalho foi APROVADO pela banca examinadora em 18/07/2024.

BANCA EXAMINADORA



Professora Luciane Rocha Paes – UFAM (Presidente)

Orientadora



Professor Kleitson José Lima Tenório - UFAM

Avaliador

Dedico este trabalho à minha querida avó Maria Mota de Souza (in memoriam), cuja presença foi essencial na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado saúde durante esses períodos. Aos meus professores, que viajavam de tão longe para nos transmitir os melhores conhecimentos, expresso minha profunda gratidão. À minha família, que todos os dias me dava forças e me suportava quando eu chegava em casa reclamando de um dia ruim, agradeço imensamente. Eles sempre tinham palavras positivas, me apoiando e dizendo "você consegue".

Agradeço especialmente ao meu esposo, que não mediu esforços para me ajudar a chegar até aqui. Ele me abraçava quando eu chorava de cansaço e sempre dizia: "Eu acredito no seu potencial, sei que você consegue." Essas palavras me deram forças para enfrentar mais um dia.

Infelizmente, meus avós não estão mais presentes neste momento tão feliz da minha vida, que é ter chegado à reta final. Tenho certeza de que minha avó pularia e comemoraria comigo, exibindo um sorriso lindo e dizendo a todos que eu consegui. Sei que, de onde estão, eles sentem muito orgulho da neta deles.

Agradeço também à minha prima Eliane, que me ajudou desde o início, oferecendo-me a oportunidade de ministrar na Educação Infantil. Essa oportunidade me permitiu ingressar na faculdade. Ela sempre deixou as portas de sua casa abertas para que meu grupo e eu pudéssemos fazer nossos trabalhos com acesso à internet, e sempre ajudou no que pôde para que eu concluísse meus estudos.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho relata a trajetória educacional de Camila Almeida de Melo, desde o início de sua vida escolar até a conclusão do Ensino Superior. A obra está dividida em três capítulos. O Capítulo I descreve sua jornada escolar, desde a Educação Infantil até o ingresso no Magistério. O Capítulo II aborda suas experiências durante o curso de Pedagogia. O Capítulo III narra suas práticas pedagógicas durante o estágio na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Escolar. Nesse período, ela pôde analisar e avaliar o trabalho dos professores em sala de aula, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo da faculdade.

Palavras-chave: Trajetória educacional; Educação infantil; Pedagogia; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The present work recounts the educational journey of Camila Almeida de Melo, from the beginning of her schooling to the completion of her higher education. The work is divided into three chapters. Chapter I describes her school journey, from early childhood education to her entry into the Teaching program. Chapter II discusses her experiences during her Pedagogy course. Chapter III narrates her pedagogical practices during her internship in Early Childhood Education, in the early years of Elementary Education, and in School Management. During this period, she was able to analyze and evaluate the work of teachers in the classroom, applying the knowledge acquired throughout her time at university.

Keywords: Educational journey; Early Childhood Education; Pedagogy; Pedagogical practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cidade de Itamarati	11
Figura 2 - Escola Estadual Santos Dumont	12
Figura 3 - Escola Estadual Francidene Soares Barroso	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PPP	Projeto Político Pedagógico
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO	11
1.1 De casa a escola.	11
1.2 A escola e o exercício do magistério	14
CAPÍTULO II – A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR	16
2.1 O ingresso no PARFOR: a trajetória da formação em serviço.....	16
CAPÍTULO III – REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR	23
3.1 A educação infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola amazônica	23
3.2 A gestão escolar no contexto do amazonas	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências marcantes de Camila Almeida de Melo, abrangendo sua trajetória na Educação Básica, vida pessoal, profissional e acadêmica. Este relato inclui memórias da infância, desde o primeiro contato com a escola, passando pelas experiências profissionais adquiridas até o ingresso na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Além disso, contempla o processo de construção do conhecimento durante a formação docente, bem como as expectativas, desafios, frustrações e vitórias vivenciadas ao longo dessa trajetória acadêmica.

O Memorial Descritivo é uma autobiografia que descreve e analisa os acontecimentos relevantes da trajetória acadêmico-profissional e intelectual do autor. Recomenda-se que o memorial inclua seções destacando as informações mais significativas, como a formação acadêmica, as atividades técnico-científicas e artístico-culturais, as atividades docentes, as atividades administrativas, e a produção científica, entre outras.

De acordo com Pereira e Neto (2023) o estágio em educação infantil é relevante no processo de formação profissional de professores da educação infantil, conforme prevê o Art. 1º da Lei nº 11.788, no capítulo I “da definição, classificação e relações de estágio”, o qual nos parágrafos 1º e 2º expressam que: “1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.”, e que “§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” (Brasil, 2008).

A formação serve para que o estudante tenha o primeiro contato com a sala de aula e com as práticas adotadas pelos professores nessa etapa do ensino. É nessa fase que os licenciandos se deparam com as realidades educacionais que permeiam o universo docente para o qual estão se preparando. Conseqüentemente, é a partir dessas experiências que eles poderão constatar se essa é a vocação profissional que desejam exercer pelo resto de suas vidas.

A pesquisa de campo realizada durante o Estágio I envolveu um processo de observação no contexto da Educação Infantil. Na última semana, aplicou-se o plano de ensino durante o período de regência. O relatório visou destacar as observações feitas ao longo da prática vivenciada na escola.

No Estágio II, a pesquisa de campo, assim como todo o estudo, focou na questão pedagógica, especialmente no que tange à práxis educativa. O objetivo da pesquisa foi familiarizar-se com a práxis educacional nessa modalidade de ensino, adotando uma abordagem crítico-reflexiva para identificar fatores que possam influenciar o desempenho da prática docente e a aprendizagem dos alunos, com ênfase particular na leitura e escrita.

Segundo o entendimento de Ajuriaguerra e Grajan (1995), a escrita surge de um processo de aprendizado que se relaciona a vários fatores, principalmente aqueles referentes às questões subjetivas dos alunos, como o interesse pela escola, e também à relação entre a família do aluno e a instituição educacional.

O que motivou a realização da pesquisa nas instituições de Ensino Fundamental foi a necessidade de refletir, de maneira construtiva e reflexiva, sobre como tem sido desenvolvida a metodologia de ensino com esse público nos aspectos de leitura e escrita. Adicionalmente, adotou-se uma abordagem cognitivista para propor melhorias que possam possibilitar um melhor desempenho nesse processo educacional.

O Estágio Supervisionado III em Gestão resultou da pesquisa de campo realizada no Estágio III e de todo o estudo voltado para a questão pedagógica, especialmente no que diz respeito à práxis nessa modalidade de ensino.

Dessa forma, o relatório foi associado à pesquisa fenomenológica, porém baseado em estudos descritivos. Isso possibilitou o desenvolvimento de um nível de análise que permitiu identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação, especialmente com um olhar voltado para o construtivismo.

Todos os itens constituídos no relatório partiram das observações realizadas na Escola Padre Guilherme Burman, sendo redigidos ao longo do estágio, assim como das atividades desenvolvidas na escola durante esse período.

A elaboração desse projeto teve como base a observação de como o trabalho do gestor se desenvolve na escola de forma democrática, incluindo o comportamento com os funcionários e a organização no dia a dia.

CAPÍTULO I – DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO

O capítulo 1 aborda o trajeto acadêmico de Camila Almeida de Melo, relatando suas experiências marcantes ao longo de sua trajetória de vida na Educação Básica, pessoal, profissional e acadêmica. O capítulo inclui memórias da infância, do primeiro contato com a escola, passando pelas experiências profissionais adquiridas, até o ingresso na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

1.1 De casa a escola

Camila Almeida de Melo é natural de Itamarati, município brasileiro no interior do estado do Amazonas, Região Norte do País, pertencente à Região Intermediária de Tefé e à Região Imediata de Eirunepé. Itamarati localiza-se a sudoeste da capital do estado, Manaus, a aproximadamente 983 km de distância, onde resido até os dias atuais.

Figura 1 - Cidade de Itamarati



Fonte: autora (2024)

Iniciei a vida escolar aos quatro anos de idade, no ano 2000, no Pré 1 da Escola Padre Guilherme Burman. No entanto, devido a problemas de saúde, não consegui concluir o ano. Sofri de uma doença chamada pneumonia, que me deixava sem ar, impedindo-me de finalizar o ano letivo.

No ano de 2001, retornei à escola e consegui concluir o Pré 1. Eu tinha muita facilidade para aprender, mas na época em que fui alfabetizada, o aprendizado não era através de brincadeiras, era uma educação tradicional, conhecida como educação

bancária. Descobri esse termo durante o meu curso de faculdade, onde aprendi que esse era o tipo de educação que eu recebi. Além disso, durante esse período, fui internada e fiquei quase um mês no hospital para fazer o tratamento. Esse tipo de ensino, de acordo com Paiva (1980, p.139):

Trata-se de uma atitude autoritária e opressiva sobre alunos que se encontrariam passivos e apenas receptivos dos conteúdos e informações que o professor lhes depositaria. Este modelo tende a apresentar o professor como alguém que exerce um papel arbitrário sobre o grupo de alunos, os quais estão inteiramente inertes. Desta forma, a prática de se ensinar conteúdos e informar os alunos para que a aprendizagem seja realizada vem sendo entendida como uma atitude tirânica e opressora que deve ser banida das escolas.

Quando comecei a fazer minhas primeiras letrinhas, escrevia-as em todas as paredes da casa. Era muito engraçado a forma como aprendi a fazer a vogal "a". Sempre ouvia a professora dizer: "Faz a bolinha e depois puxa as duas perninhas". Assim, eu saía escrevendo em todas as paredes da casa, repetindo o que a professora me ensinava.

Iniciei minha primeira série no ano de 2003, aos sete anos, na Escola Estadual Santos Dumont. Eu era uma aluna muito dedicada aos estudos e aprendi a ler com muita facilidade. Minha mãe sempre me cobrava que eu fosse um bom exemplo de estudante. Toda semana, ela ia à escola perguntar sobre meu desempenho e sempre saía contente com as respostas das professoras.

Figura 2 - Escola Estadual Santos Dumont



FONTE: autora (2024)

Meus boletins sempre apresentavam notas máximas. Eu amava ler, e quando meu avô descobriu que eu já sabia ler, ele me pedia para ler a Bíblia para ele. Quando alguém chegava em sua casa, ele tinha o prazer de dizer que sua neta lia bem e pegava a Bíblia, pedindo para que eu lesse.

Não gostava de Matemática, era péssima, nunca gostei, fui obrigada a aprender a tabuada, porque tive um professor na quinta série que era muito temido. Mas, era muito bom no que fazia, ele criou uma competição entre meninos e meninas na sala de aula, um menino e uma menina iam para sua mesa e ele perguntava a tabuada completa, quem acertava mais vencia, e assim aprendia a tabuada.

No ano de 2006, concluí os anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Estadual Santos Dumont, que atendia apenas até a 4ª série. Por esse motivo, fui transferida para a Escola Estadual Francidene Soares Barroso em 2007. As crianças chamavam essa escola de "o colégio grande" porque lá estudavam alunos mais velhos, atendendo os anos finais do Ensino Fundamental até os anos finais do Ensino Médio.

Figura 3 - Escola Estadual Francidene Soares Barroso



Fonte: Autora (2024)

Eu não queria ir de forma alguma para aquela escola. Diziam que só tinha patricinhas, e eu tinha medo de ser rejeitada. Chorei vários dias dizendo que não ia. No início do ano de 2007, viajei com o meu avô para conhecer o lugar onde ele nasceu. As aulas ainda não tinham iniciado. Quando voltamos de viagem, fiquei doente e não pude ir no primeiro dia de aula. Passei a noite com muita febre e, no segundo dia, eu fui, mas cheguei atrasada e o porteiro não me deixou entrar. Voltei para casa chorando e disse para minha mãe que eu não ia mais estudar naquele lugar, mas eu não tinha escolha.

O tempo foi passando e fui me adaptando à escola e à turma. Estudei com essa mesma turma da 5ª série até o término do Ensino Médio, no ano de 2013. Eu amava minha turma e estudava com uma amiga de infância, Ana Karina. Sempre fazíamos os trabalhos juntas. Quando ela não ia para a escola, eu fazia sozinha, mas não fazia

dupla com outra pessoa para poder colocar o nome dela nos meus trabalhos. E assim ela fazia quando eu não ia para a escola.

No início de 2013, consegui meu primeiro trabalho em uma sorveteria, no turno das 18h às 22h. Era bem cansativo conciliar estudo e trabalho, pois nesse mesmo ano comecei a estudar em período integral e à noite ia trabalhar. Apesar do cansaço, eu era feliz por conquistar minhas coisas com meu próprio dinheiro. Nesse mesmo ano, concluí o terceiro ano do Ensino Médio. Nossa turma vivia nas ruas vendendo bingo e tentando arrecadar dinheiro para a formatura. No final do ano, tínhamos dinheiro para comprar as roupas de todos os formandos. Foi um dia muito especial, pois estávamos dando o primeiro passo para mais uma etapa de nossas vidas.

1.2 A escola e o exercício do magistério

No ano de 2015, fiz o curso técnico de Serviços Jurídicos do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) e terminei no ano de 2017 e nesse mesmo ano tive a oportunidade de trabalhar como professora auxiliar de turma, atuando com uma turma de ano iniciais foi muito desafiador, pois não tinha noção do que fazer, nem como lidar com a situação, não imaginava o tamanho da responsabilidade que era trabalhar com educação infantil, só depois que iniciei a faculdade, percebi que tudo algumas coisas que eu minha amiga de turma fizemos à época na sala de aula com as professoras era errado.

Eu ensinava da mesma forma que eu tinha aprendido com meus professores, que era apenas escrever e aprender a fazer as letras. E isso era ruim, porque assim como eu não aprendi com o lúdico, eu também não ensinava de forma lúdica. A educação escolar não é apenas ensinar a criança a ler e a escrever. De acordo com Brandão e Carvalho (2010):

Entendemos que as atividades com lápis e papel ainda que possam estar incluídas na rotina semanal das crianças (cf. BRANDÃO e CARVALHO, 2010), não podem constituir o eixo do trabalho pedagógico na Educação Infantil, pois, conforme ressaltam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a ação pedagógica nessa etapa de ensino deve enfatizar as interações, as brincadeiras e o trabalho com diferentes linguagens.

Todavia, ao mesmo tempo sentia que amava aquele trabalho senti a necessidade de adquirir mais conhecimento para realizar um bom trabalho e garantir

minha vaga na instituição, me apeguei às crianças, e as amava de uma forma especial.

No ano de 2018, não atuei mais em sala de aula. Trabalhei como auxiliar de serviços gerais, mas fiquei doente com cálculos renais, passando mais tempo no hospital do que em casa e no trabalho, devido às fortes dores que eu sentia.

Atualmente, sou empreendedora e não trabalho na área da educação por falta de oportunidades.

CAPÍTULO II – A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR

O Capítulo II destaca o ingresso no PARFOR e relata a trajetória no curso, incluindo a vida acadêmica de Camila Almeida de Melo, suas dificuldades, alegrias e momentos compartilhados com os colegas de turma. O capítulo aborda também os conhecimentos adquiridos e os docentes que se destacaram em sua trajetória acadêmica.

2.1 O ingresso no PARFOR: a trajetória da formação em serviço

No ano de 2017, todos os professores que não tinham ensino superior na área da Educação tiveram a oportunidade de se inscrever para o PARFOR.

Em janeiro de 2019, viajei a Manaus em busca de tratamento para cálculos renais. Nesse mesmo período, iniciou o primeiro semestre da faculdade. Fiquei agoniada e chorei porque achava que não ia conseguir voltar a tempo para estudar. Todos os dias, recebia mensagens e ligações me informando que a faculdade tinha começado. Na minha cabeça, eu não conseguiria mais entrar. Ligava para minha mãe tentando resolver a situação, enviava atestados médicos, e o tempo passava. Eu não podia voltar enquanto não terminasse o tratamento. Já tinha até desistido de tentar recuperar o tempo perdido.

Perdi as disciplinas de Filosofia da Educação I, Metodologia do Trabalho Científico e Língua Portuguesa. Recebia fotos da turma e dos momentos vividos. Retornei para Itamarati em novembro de 2019, quando o primeiro período já havia terminado.

Em janeiro de 2020, iniciou mais um período, e para mim, a faculdade representava mais um passo para enriquecer ainda mais meus conhecimentos. Cada disciplina era uma novidade que me ajudava a crescer intelectualmente. Apesar das dificuldades, sempre busquei dar o meu melhor, pois para mim era uma oportunidade única e a realização de um sonho de criança: cursar uma faculdade.

Pedagogia não era o meu objetivo; eu queria mesmo cursar Psicologia. No entanto, meus pais não tinham condições financeiras, e por medo de me deixarem voar em busca dos meus sonhos, continuei em Itamarati. Mas eu tinha vontade e coragem, sempre fui determinada em buscar o melhor.

A primeira disciplina que estudei foi Psicologia da Educação. Aprendi que cada criança tem sua fase de desenvolvimento: sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais. Isso ocorre de forma diferente em cada criança, pois nenhuma criança é igual.

Adquiri muitos conhecimentos ao longo do tempo que estudei. Tive momentos felizes e tristes, risos e choros. Em um desses momentos de choro, tive um dia de desespero na disciplina de Política e Legislação da Educação Básica. Todos os períodos eram cansativos devido à carga horária e aos problemas da vida pessoal. Nesse dia, eu estava cansada física e mentalmente, sem conseguir me alimentar durante o dia por causa dos trabalhos e da ansiedade.

Era nossa primeira experiência como acadêmicos em uma escola, e eu, juntamente com o meu grupo, já tínhamos feito várias vezes o mesmo plano de aula para apresentar para a turma na escola em que fomos sorteados. Isso era necessário para obter nota na disciplina de Política e Legislação da Educação Básica. Sempre que levava o plano para a professora, a resposta era a mesma: "Não está bom, você pode melhorar". Eu já tinha chegado ao meu limite, mas a resposta não mudava. Fiquei desesperada porque sempre procurei fazer o meu melhor em meus trabalhos. No dia da apresentação, caí no choro e não conseguia sair do lugar, só chorava muito. Graças aos meus colegas, que conversaram comigo, consegui controlar o choro, mas essas lágrimas ficaram marcadas até os dias atuais.

Foram dias fáceis e dias difíceis. Em alguns momentos, dava vontade de desistir e parar. Tivemos a oportunidade de reviver nossas vidas passadas. Foi nessa mesma disciplina, Política e Legislação da Educação Básica, que começamos a nos preparar para esse momento final, o TCC. A professora Fabiane nos pediu que iniciássemos nossas histórias da vida escolar escrevendo em um *scrapbook*, onde registramos nossas memórias e relembramos tanto os momentos bons quanto os ruins que passamos na vida.

Aprendi que todos nós existimos e dependemos um do outro, Ubuntu (eu sou porque nós somos), aprendi sobre o significado dessa palavra de grande valor com o professor Gil Vicente na disciplina de Sociologia da educação.

Ubuntu é uma filosofia de vida que se baseia nos princípios da lealdade, humildade, empatia e respeito. A palavra surgiu através de uma linda lenda que nos transmite uma fantástica lição para crianças e adultos, é uma filosofia que consiste

em acreditar que cooperando se consegue a harmonia, já que se consegue a felicidade de todos.

Outra pessoa maravilhosa que marcou com seu jeito encantador foi a professora Eulina, uma mulher com um coração enorme que não media esforços para nos ensinar. Foi através dela que perdi o medo de seminários. Ela incentivou e mostrou que todos nós somos capazes de nos destacar em uma apresentação de qualquer trabalho de aula em público. Fiz, juntamente com meu grupo, formado por mais cinco alunos, uma apresentação linda, com direito a paródia, além dos conhecimentos adquiridos sobre a história da educação.

Todos nós, alunos de Pedagogia, que iniciamos nossa jornada e estamos na luta sem desistir, somos grandes guerreiros. No entanto, nada seríamos sem os excelentes professores que passaram por nossa vida.

O professor Cláudio, um homem incrível, nos trouxe grandes conhecimentos ao compartilhar sua história de vida no campo e nos mostrar a importância de educar os povos ribeirinhos, destacando os valores de cada criança que mora no interior. Ele é um grande exemplo de humildade. Através dele, mostramos para a sociedade que estávamos levando nosso trabalho a sério e que não estávamos brincando de estudar. A cidade inteira ficou surpresa com o lindo trabalho que realizamos na praça pública da cidade com a elaboração de uma feira cultural. Ele dividiu os grupos, e cada grupo representou uma cultura em suas barracas: artesanato, religião, comidas típicas e povos indígenas. Nós nos desafiamos a fazer o melhor, e o resultado foi excelente.

Estava tudo indo muito bem quando fomos surpreendidos por uma tragédia que abalou o mundo inteiro: a pandemia de COVID-19. Ela afetou a continuidade da faculdade, e passamos um período sem aulas presenciais. A ideia da faculdade de nos ajudar com aulas online era boa, mas o problema na época era que não tínhamos internet de boa qualidade, o que dificultava a manutenção de uma boa comunicação entre professores e alunos.

Em meio ao caos, ninguém conseguia se concentrar nos estudos. Todo dia trazia notícias aterrorizantes, e todos estavam presos em casa, enfrentando a perda de familiares e amigos. Foi um momento que marcou toda a sociedade. Aos poucos, fomos conseguindo nos recuperar com o controle da doença, mas ainda assim todos usavam máscaras, e as pessoas sorriam com os olhos.

Voltamos a estudar no início do ano de 2021. Ainda era tudo estranho: amigos não podiam se abraçar, mantínhamos sempre a distância nas cadeiras, e usávamos

máscaras e álcool em gel constantemente. Deus sempre nos surpreende colocando pessoas maravilhosas em nossas vidas. Em uma dessas ocasiões, ele nos apresentou a professora Raiolanda, que ministrava a disciplina de Alfabetização e Letramento, e o professor Diniz, responsável pela disciplina de Educação Especial.

Dois professores que trabalhavam com amor pela pedagogia. A professora Raiolanda tirava todos os alunos "da caixinha", como ela costumava dizer. Quando todos saíam de suas caixinhas, era como mágica: os sorrisos ficavam melhores, os dias cansativos se transformavam em dias curtos, e não havia tempo para tristeza. Mais uma vez, nos destacamos com belas apresentações de teatro.

A disciplina que a professora Raiolanda ministrou foi Criança e Arte. As peças teatrais, uma forma de arte que ela destacou, são ferramentas valiosas para serem usadas na sala de aula. Através das peças, é possível contar histórias utilizando movimentos e expressões, o que enriquece o aprendizado e engaja os alunos de maneira criativa e dinâmica. O Teatro como ferramenta na educação de acordo com Saldanha (2000):

O teatro carrega em sua concepção o experimentar e o reviver, seu uso no ambiente escolar remete ao educando formas de expressar-se por intermédio de jogos, brincadeiras, atuação e encenação, desse modo, possibilita idealizar um personagem diferenciado do sujeito-ator e, assim, instiga a descoberta dos valores educacionais e didáticos dos jogos teatrais. A força do teatro equivale a força do sonho, nele é possível aprofundar-se na fantasia do faz de conta, sendo este uma brincadeira que todos vivenciam na infância e carregaram ao longo da vida. O jogo teatral das expressões faz parte da constituição do ser humano, portanto, o jogo infantil é uma fonte espontânea de prazer e aprendizagem inesgotável, o brincar ocorreu e ocorre em todos os períodos da evolução do jogo e da humanidade, através da simbologia, da construção, das regras e do drama, sem barreiras sobre cada ação, resultando em um sujeito criativo.

Meu grupo apresentou uma peça teatral chamada "Boneca de Lata", e foi fascinante. Após essa apresentação, fomos convidados a nos apresentar na praça pública em um evento. Foi uma alegria saber que, mais uma vez, estávamos sendo valorizados.

O professor Diniz, além de ser um excelente profissional, nos mostrou que não existem diferenças entre as pessoas. Ele me fez amar ainda mais o próximo de maneira igual, e aprendi a ter ainda mais empatia. As crianças especiais, como ele nos ensinou, são como seres encantados, que nos encantam com seu amor.

Suas atividades sempre destacavam o valor das crianças especiais, enfatizando que elas não devem ser excluídas na sala de aula. Ele nos mostrou que essas crianças são capazes de fazer o que qualquer criança sem deficiência faz, e que merecem o mesmo respeito e oportunidades.

O professor Diniz nos proporcionou exemplos valiosos de atividades para ensinar as crianças das escolas em que iremos atuar a respeitar os coleguinhas e mostrar que todos são iguais. Realizamos painéis sensoriais e jogos lúdicos sobre como lidar com crianças especiais. Ele nos ensinou a ter nosso lugar de fala e a lutar pelos direitos das crianças, pela educação que elas merecem. Mesmo que enfrentemos dificuldades, não podemos ficar de braços cruzados vendo o errado acontecer, como uma criança ser segregada dentro de uma sala de aula por ser especial. Devemos agir corretamente, comunicando aos superiores e às secretarias de educação, em busca de melhorias.

Também tivemos a honra de ter como professor o querido Ariovaldo, uma figura sem igual e um homem admirável. Foi em sua disciplina que aprendi a fazer meu primeiro projeto. Não foi fácil; pensei em desistir várias vezes. Porém, todos os dias, o professor nos motivava, dizendo: "Você consegue, você vai vencer." Com o tempo passando e o pré-projeto ainda não concluído, o desespero chegava, mas a tranquilidade e a paciência dele eram incríveis. Sei que, se não fosse pelo amor à profissão que ele demonstrava, eu não teria conseguido.

Foram tantas experiências inesquecíveis e momentos maravilhosos. Minhas apresentações em sala de aula foram gratificantes. Ver o olhar encantado daqueles pequenos com os trabalhos que fazíamos na escola me enchia o coração de gratidão por saber que estava no lugar certo e com as pessoas certas.

Tivemos a disciplina Natureza e a Criança, e fiquei surpreendida com a criatividade que posso aplicar na sala de aula com as crianças, utilizando materiais como folhas, sementes, grãos, entre outros. Essas atividades mostraram que é possível ensinar de maneira lúdica e envolvente, conectando as crianças ao mundo natural e despertando nelas a curiosidade e o amor pela aprendizagem.

Essa prática ajuda no desenvolvimento da coordenação motora e estimula a criatividade das crianças. Ao confeccionar imagens de bichos com grãos e folhas, utilizando elementos naturais, as crianças também descobrem e identificam sensações ao tocar nos materiais. Além disso, aprendem sobre o ciclo da vida e a importância de respeitar o meio ambiente.

A professora Zilda nos mostrou que não é apenas na sala de aula que se pode ensinar. Até mesmo embaixo de uma árvore, podemos reciclar, contribuir para o meio ambiente e ainda elaborar um excelente trabalho. Ela nos ensinou que a educação

pode ser realizada em diversos ambientes, promovendo uma aprendizagem mais rica e significativa.

A educação escolar não funciona apenas dentro de uma sala de aula, desde que o professor utilize práticas corretas de ensino. É essencial saber ouvir as falas das crianças, dialogar com o conteúdo e contribuir para uma aula rica em trocas de experiências, aproveitando o local e os conhecimentos que as crianças já trazem consigo sobre o lugar.

As aulas sempre foram repletas de sorrisos, com colegas se reanimando uns aos outros por meio de brincadeiras e palavras motivadoras. Quando demonstrávamos olhares cansados e sem força para continuar a caminhada até o fim da faculdade, encontrávamos apoio e incentivo. Confeccionei, brinquei, criei, recriei e sempre procurei dar o meu melhor em todos os trabalhos. Participei das dinâmicas, sempre fui "fora da caixinha", e, durante meus períodos de faculdade, acabei perdendo a chave da caixinha, sem conseguir mais entrar. Eu era o alto-falante da sala, aquela que falava sempre mais alto. Nas apresentações de trabalho, procurava não me desesperar, mas manter a calma e o foco no que ia apresentar, e isso sempre deu certo.

Essas experiências me ensinaram que a educação é um processo contínuo de aprendizagem e crescimento, tanto para os alunos quanto para os professores. Cada desafio enfrentado e cada conquista alcançada contribuíram para meu desenvolvimento pessoal e profissional, reafirmando minha paixão pela educação e meu compromisso com a formação de futuros cidadãos.

Em meio a tantas lutas, fui sendo moldada, e hoje me vejo como uma pessoa capaz de entrar em uma sala de aula com crianças e oferecer o meu melhor para contribuir para a melhoria da educação. Pude perceber isso nos estágios: ao entrar na sala, senti a alegria de estar naquele lugar, vivi a realidade da sala de aula e percebi que estava pronta para o mundo da educação. Não posso dizer que é fácil, nem que posso mudar o mundo, mas minha experiência me mostrou que posso fazer o meu melhor como educadora.

Durante essa jornada, vi professores dedicados. Perfeitos? Não, mas ninguém é perfeito. Somos, a cada dia, alguém melhor. E assim também é a educação; todos os dias temos a oportunidade de transformá-la. A cada esforço, a cada tentativa de inovar e melhorar, contribuímos para um futuro melhor para nossos alunos e, por extensão, para a sociedade. A educação é um processo contínuo de aprendizado e

aperfeiçoamento, tanto para os professores quanto para os alunos, e estou comprometida em fazer parte dessa transformação diária.

CAPÍTULO III – REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR

O capítulo 3 relata a trajetória da estudante Camila Almeida de Melo, do curso de Pedagogia PARFOR, durante seu período de estágio nas séries de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar. Ela pôde observar e compartilhar o que aprendeu com professores, alunos e o gestor escolar.

3.1 A Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola amazônica

Os estágios nas séries dos Anos Iniciais e do Ensino Fundamental foram realizados na Escola Padre Guilherme Burmanje. A filosofia da escola é que, desde o nascimento, cada indivíduo elabora seu conhecimento de mundo, construindo esquemas e estruturas de pensamento que o levarão a uma capacidade cada vez maior e mais sofisticada de compreender e responder às demandas da realidade. Assim, o desenvolvimento cognitivo é entendido como desenvolvimento global, e não apenas intelectual.

A Escola Padre Guilherme Burmanje fica localizada na Rua Boa Vista, no centro da cidade de Itamarati. Ela atende os Anos Iniciais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

No início do meu estágio em Educação Infantil, pude avaliar que a busca por matrícula nessa escola é maior do que nas outras disponíveis na cidade. Esse fenômeno ocorre por conta da localização da escola. As salas são compostas por 35 alunos, acompanhados por três professores cada.

Durante o Estágio I - Anos Iniciais, pude observar que é essencial haver comunicação entre os professores, alunos, pedagogo, gestor e toda a equipe que atua na escola sobre o planejamento das aulas. O plano precisa ser pensado, executado, avaliado e, se necessário, adaptado. Em uma sala com mais de um professor, é crucial haver diálogo para evitar controvérsias nas aulas.

O planejamento é fundamental para que o professor possa ter uma boa atuação em sala de aula. Segundo Libâneo, o planejamento escolar “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (2004, p. 221).

O foco em uma sala de aula com crianças dos anos iniciais não é apenas passar atividade no caderno para que eles reproduzam. As leituras precisam ser iniciadas com significado, se o professor vai trabalhar a leitura da consoante B, ele precisa primeiramente familiarizar os seus alunos com aquela consoante, ou seja, trabalhar o que ela é, o que representa e como ela atua nas palavras, antes mesmo de pedir para o aluno ler ou escrever pela primeira vez.

Entendemos que as atividades com lápis e papel ainda que possam estar incluídas na rotina semanal das crianças (Brandão; Carvalho, 2010), não podem constituir o eixo do trabalho pedagógico na Educação Infantil, pois, conforme ressaltam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), a ação pedagógica nessa etapa de ensino deve enfatizar as interações, as brincadeiras e o trabalho com diferentes linguagens.

A criança aprende de maneira lúdica, através de brincadeiras. De acordo com Soares (2011):

É na educação infantil que se formaliza a educação da criança. E uma das maneiras de fazer isso é criando um currículo que oriente a criança em sua progressiva inserção no mundo social, no mundo da natureza, e propicie oportunidades para que ela desenvolva linguagens, por meio de sua introdução no mundo da música, da expressão corporal, das representações simbólicas e também no mundo da escrita.

Durante todo o período de estágio, fui alocada na sala de aula da turma do Pré 2. No primeiro dia de estágio, ao chegar, me apresentei aos professores e fui apresentada para a turma. Eles me receberam muito bem e fizeram várias perguntas, como: "Você vai ser a nossa nova professora?" e "Vai ficar até o final do ano com a gente?". Me sentei no fundo da sala e, quando tirei o computador da bolsa, todos foram para onde eu estava, pois para eles era uma novidade. Me senti parte da turma. A aula iniciou e minha vontade era de levantar do meu lugar e ir para o centro da sala ministrar aula.

Durante esse período, pude observar que a profissão de professor exige mais do que dedicação. É necessário ter amor, empatia e paciência, pois o professor é o responsável pelo futuro das crianças da sala. A Educação Infantil é o primeiro passo na jornada educacional das crianças.

A trajetória do estágio não foi fácil, mas aprendi que antes de julgar o professor você precisa entender sua realidade, pois não é fácil controlar uma sala de aula com 35 crianças e que o professor precisa estar atualizado em suas práticas pedagógicas, buscar sempre os melhores métodos para utilizar em sua sala de aula

e sempre firmar parceria com seus colegas de profissão, o gestor escolar e o pedagogo, pois a escola funciona como um conjunto, e com todos unidos, o trabalho fica ainda melhor.

O Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental proporcionou não somente a análise das teorias vivenciadas na prática com também serviram de suporte, tanto para a coleta de dados, quanto para a interpretação lógica do objeto pesquisado, mas ao fundar-se na dialética materialista histórica, vinculou-se a concepção de realidade de mundo e de vida no seu conjunto.

Deste modo, o relatório foi associado a pesquisa fenomenológica, porém, baseado em estudos descritivos, os quais, possibilitaram o desenvolvimento de um nível de análise em que se permitiu identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação, sobretudo, com olhar voltado para o construtivismo.

A reflexão e a análise fenomenológica ocorrerem na atitude da epoché, que significa colocar entre parênteses; suspender provisoriamente qualquer juízo. Essa atitude conduz para a redução propriamente dita, que é restringir-se ao fenômeno vivenciado. É necessário que o pesquisador se dedique, para, no contato direto com o fenômeno, ver o que é dado na experiência sem ideias preconcebidas. (Giles, 1975; Van-Manen, 2004).

Nesse sentido, a experiência vivenciada apresentou alguns aspectos relevantes, os quais foram analisados de forma crítica e reflexiva, sobretudo, com o olhar voltado para o cognitivismo no que diz respeito à execução das práticas educativas com as crianças nessa modalidade de ensino. A partir das observações em sala de aula elaborei um plano de aula prático voltado para o construtivismo, visando desenvolver o cognitivo do educando.

A aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental deve ocorrer num processo, qual desperte o interesse do estudante pela leitura e pela escrita. Para isso, se faz necessário a flexibilização no fazer pedagógico em sala de aula, onde sejam desenvolvidas atividades prazerosas nas quais os educandos sintam gosto pela leitura e escrita. Sendo assim, se faz necessário esclarecer ao máximo os passos seguidos, bem como o embasamento científico e legal que orientou o trabalho.

Dessa forma, possibilitamos os educandos a construir sua aprendizagem, sempre valorizando os conhecimentos adquiridos no cotidiano familiar e no convívio com outros grupos sociais.

3.2 A gestão escolar no contexto do Amazonas

O estágio em Gestão Escolar, do Curso de Pedagogia/PARFOR pela Universidade Federal do Amazonas foi o resultado da pesquisa de campo no Estágio III e de todo o estudo voltado para a questão pedagógica, no que diz respeito à práxis realizada nesta modalidade de ensino.

Durante o estágio, alguns foram analisados de forma crítica e reflexiva, sobretudo, com o olhar voltado para a práxis da Gestão Escolar no que diz respeito à execução dos trabalhos na escola.

A Escola Municipal Padre Guilherme Burmanje, está incluída no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, que contempla as turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem

A legislação brasileira contempla a existência de conselhos de educação em todas as dependências administrativas, sendo elas Federais, Estaduais e Municipais. Tais conselhos são órgãos normatizados pelos entes federados e, nesse momento, é pertinente estudá-los em sua concepção, formação e função.

Sua função básica é a garantia do direito constitucional da cidadania (Cury, 2006). Os Conselhos são colegiados formados por educadores, em algumas localidades existem outros representantes da sociedade. Um Conselho é na sua essência uma assembleia de pessoas, que ouvem e são ouvidas em determinado assunto de interesse da população escolar.

Para compreender como funciona a gestão democrática foi necessário buscar a teoria de alguns autores, com a perspectiva da abordagem da gestão escolar (democrática), conforme é contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e na Constituição Federal de 1988, pois:

A gestão democrática é aqui compreendida, então, como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. (Souza, 2009, p. 125)

O estágio supervisionado foi realizado na instituição Escola Padre Guilherme Burmanje por meio de observação e acompanhamento do trabalho da equipe gestora e com a supervisão do gestor Antonio Elisson, procurei observar todos os aspectos. Rodrigues e Esteves (1993, p. 41) afirmam que:

A formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formação sentidas pelo próprio e às do sistema educativo, resultantes das mudanças sociais e/ou do próprio sistema de ensino.

A escola funciona com algumas atividades internamente e com atendimento aos pais, durante minhas visitas, foi possível colher as informações básicas sobre o funcionamento da equipe gestora. Nesta oportunidade pude observar a rotina escolar, e como se dava a comunicação da escola com os pais e como a equipe gestora administrativa por meio de entrevistas e reuniões.

Ao fazer a visita a instituição escolhida para estagiar, tive o contato com o Diretor Elisson, que me apresentou os funcionários da escola, o espaço físico e infraestrutura da escola, conforme explicitado acima.

Por meio da leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, identifiquei a concepção de educação adotada por ela, a qual compreende que a escola tem um papel importante na evolução do processo de aprendizagem de cada cidadão que passa por uma instituição educativa, cuja função é orientar e preparar socialmente.

O coletivo desta Unidade estará engajado em uma missão comum, fomentando na escola um ambiente prazeroso e acolhedor, mas também significativo para a aprendizagem das crianças e dos alunos. É necessário considerar os obstáculos envolvidos na construção dos conceitos e na formação integral de nossas crianças e alunos. Dessa forma, faz-se necessário respeitar as características cognitivas, sociais e culturais dos aprendentes. Sabemos que o conhecimento só se torna pleno quando é aplicado em situações diferentes daquelas que lhe deram origem. Respeitar as diferenças no espaço escolar não significa deixar de exigir sempre o melhor de nossos alunos e de nossas crianças, incentivando-os a continuar melhorando em suas aprendizagens. Reconhecer as diferenças e os conhecimentos prévios dos alunos é o ponto de partida, mas não invalida o estabelecimento de metas e objetivos a curto, médio e longo prazos.

A busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que se oferece a eles é fundamental. Uma formação rodeada de descobertas e desejos,

com certeza, transformará a sala de aula em um local onde a aprendizagem circula, fazendo com que os alunos aprendam e se comprometam com esse aprendizado, enquanto os professores atuam como facilitadores desse processo.

Em entrevistas com a equipe gestora, pude perceber que o relacionamento da administração com as famílias ou responsáveis pelas crianças é muito próximo. A escola compartilha com os pais a educação das crianças, sua evolução e seu desenvolvimento. Caso a professora perceba algum comportamento estranho na criança, a família é sempre informada.

A escola em seu cotidiano é um espaço de inúmeras e diversificadas práticas que estão em permanente processo de construção e reconstrução. As práticas da gestão fazem parte da vida da escola contribuindo para o desenvolvimento democrático e a participação, por isso prioriza em sua organização interna encontros bimestrais para a execução de seus Conselhos de Classe e as decisões tomadas são partilhadas com o Conselho Escolar, os pais e com cada aluno respectivamente.

As reuniões eram realizadas nas sextas-feiras, em cada grupo escolar, no seu respectivo horário. Nessas reuniões, os professores têm a oportunidade de compartilhar com os colegas de trabalho e coordenadores como estão sendo suas experiências na sala de aula.

Com isso, busca-se garantir a participação direta de todos os professores que atuam na turma a ser analisada, além de organizar de forma disciplinar, estabelecendo uma “rede de relações”. Ou seja, o professor participa de vários conselhos, tendo a avaliação como foco para promover a discussão do processo didático em suas várias dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

Existe uma reunião com os pais a cada bimestre, na qual a direção e os professores estão abertos a dialogar com os responsáveis, passando as avaliações de cada aluno. Os pais são recebidos no pátio da escola, onde são realizadas dinâmicas de relações afetivas e profissionais. Nessas reuniões, os pais são orientados sobre mudanças na escola e também têm a oportunidade de conversar com os professores sobre o comportamento de seus filhos.

Durante minha observação do trabalho da equipe de gestão, foi possível entender a atuação do diretor com sua equipe e a comunidade. Foi-me dada a oportunidade de participar das atividades de gestão escolar, auxiliando o diretor e a coordenadora pedagógica em diferentes setores, conforme orientação da gestão

da escola. O diretor é responsável pelo conjunto institucional, bem como pela integração dos diversos setores da escola, além de ser responsável pelas atividades burocráticas.

A função do diretor escolar é, portanto, organizar o trabalho administrativo e financeiro, devendo exercer uma gestão democrática que leve em consideração a opinião de todos os sujeitos que compõem a escola e ser flexível para a tomada de decisões. A partir disso, Libâneo (2004, p. 221) afirma que:

Planejar, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos.

A gestão tem como função principal respeitar e valorizar as experiências dos educandos e de suas famílias, fortalecendo a postura humana e os valores aprendidos para formar seres humanos com dignidade e visão de futuro. É uma gestão que se posiciona contra qualquer tipo de discriminação e se mostra firme diante das adequações de atividades educacionais à realidade do momento. Dentro do espaço escolar, o gestor enfrenta muitas situações que precisam ser resolvidas com urgência.

A coordenadora pedagógica avalia as atividades pedagógicas e curriculares, sendo responsável por supervisionar e apoiar, prestando assistência pedagógica e didática. Além de se relacionar com os pais, é responsável pelo funcionamento didático da escola e pela interpretação das necessidades dos alunos. Sua habilidade deve ir além do conhecimento teórico, pois ela deve ter a sensibilidade para identificar as necessidades dos professores e alunos, mantendo-se atualizada e reflexiva em relação à sua prática. A avaliação na Educação Infantil é feita a partir da observação, registro de atividades e produção de portfólios.

A avaliação é uma atitude constante em todo trabalho planejado. Ela verifica a correspondência entre a proposta de trabalho e sua execução, tendo por finalidade verificar a adequação do desenvolvimento do aluno em relação aos objetivos propostos, levando em consideração as características da faixa etária. Na Educação Infantil, a avaliação tem ainda a finalidade de desenvolver no aluno todos os pré-requisitos necessários para o início da aprendizagem sistemática.

Outro aspecto que devemos destacar é a necessidade de prestar contas à comunidade escolar, apresentando regularmente o orçamento da escola e seus gastos através de reuniões periódicas do Conselho de Escola, da Associação de Pais e Mestres e de pais, com a Prestação de Contas afixada em um painel de fácil acesso.

Ressalta-se, ainda, que a escola estará sempre “aberta” a sugestões e disposta a buscar formas alternativas para obter recursos complementares para a melhoria da realização do projeto pedagógico. Anualmente, a comunidade escolar, o Conselho de Escola e a Associação de Pais e Mestres decidirão sobre as ações de captação de recursos próprios, bem como sobre formas de utilização, avaliação e prestação de contas.

A instituição segue todas as normas e portarias do sistema educacional, valorizando a qualidade e visando à excelência na formação de seus professores e funcionários, para que assim possa proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Conhecer a realidade da escola é uma oportunidade única e indispensável para um futuro pedagogo, pois é na prática que realmente entendemos a teoria e nos tornamos professores competentes e comprometidos com o fazer pedagógico. Na prática, temos oportunidades de melhorar e ampliar nossos conhecimentos e habilidades. Esse estágio me proporcionou uma valiosa experiência, durante a qual adquiri conhecimentos e houve uma imensa troca de experiências entre mim e a equipe gestora. Tenho cada vez mais certeza de que escolhi o curso certo para minha carreira profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posso afirmar que a luta não foi fácil. Muitas vezes chorei e me desesperei, mas sempre orava e pedia forças a Deus para não desistir e não decepcionar a mim mesma, por ter ido tão longe e querer parar. Conheci pessoas incríveis, que levarei comigo até o fim da faculdade. Ajudei quem eu pude ajudar e também recebi ajuda, carinho e palavras de incentivo de meus colegas e professores que acreditaram no meu potencial.

Todos os dias eu saía de casa com garra e coragem para vencer. Ao final do dia, eu estava cansada, mas sempre agradecida por saber que cada dia que passava era mais um passo que eu dava para me tornar uma futura pedagoga. Iniciei dentro de um casulo e, conforme o tempo foi passando, pude me transformar em uma borboleta pronta para voar.

O estágio na Educação Infantil foi a experiência que eu precisava para saber se eu realmente queria exercer a função de professora. Observando o comportamento dos professores na sala de aula, decidi que quero realmente exercer o papel de professora na fase da Educação Infantil. Estou preparada para entender e compreender que ser professora é assumir a responsabilidade e ter o compromisso com a sala de aula. Acredito que estou pronta para assumir esse cargo tão lindo, moldando os conhecimentos que as crianças já trazem consigo.

O estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi um aprendizado incrível. Percebi que, mesmo tendo passado por algumas fases, cada criança tem seu próprio tempo de desenvolvimento. É importante que o professor tenha um olhar atento para cada criança, conheça as dificuldades de cada uma e procure sempre ser atencioso e amoroso para ajudar no desenvolvimento de cada aluno.

Durante o estágio em Gestão Escolar, procurei acompanhar ativamente as atividades da equipe gestora, observando sua rotina e as atividades desenvolvidas dentro da escola. Conversei com os demais membros da escola para entender como a gestão lida com as dificuldades do dia a dia. Muitas vezes, o que é planejado e discutido na teoria não funciona como esperado na prática. Por isso, a prática deve ser sempre avaliada pela equipe gestora com sabedoria, para que se possa fazer mudanças de estratégia e corrigir o que não deu certo.

Conhecer a realidade da escola foi uma oportunidade única e indispensável para um futuro pedagogo, pois é na prática que realmente entendemos a teoria e nos

tornamos professores competentes e comprometidos com o fazer pedagógico. O estágio me proporcionou uma valiosa experiência, durante a qual adquiri conhecimentos e houve uma imensa troca de experiências entre mim e a equipe gestora. Tenho ainda mais certeza de que escolhi o curso certo para minha carreira profissional.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J, & GRAJAN, A. **Manual de psicopatologia**. Porto Alegre: Artes Médicas,1995.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; CARVALHO, Maria Jaqueline Paes. **As fichas de atividades de linguagem escrita na educação infantil**. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (Org.). *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. **LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário oficial da União, Brasília, DF, 25 set.2008. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 09 set. 2017

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC\SEB,2010.

CURY, C.R.J. **Conselhos de Educação**: fundamentos e funções. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE. v.22, n.1, p. 41 – 67. jan./jul. 2006.

PEREIRA, Denilson Diniz; NETO, João Marques Paes. **Estágio Supervisionado em Educação Infantil**: relato de experiencia na formação docente em um centro de educação infantil de Parintins- AM. Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão. V. 7. Nº 13. 2023. Disponível: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/conect-se/article/view/30055/21283>>. Acessado em: 23 jul. 2024.

GILES, Thomas R. **História do existencialismo e da fenomenologia** São Paulo: EPU, 1975.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e pratica. 5. ed. Goiânia: alternativa, 2004.

PAIVA, Vanilda. **Paulo Freire e o nacionalismo-desenvolvimentista**: Educação e transformação. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/ Edições UFC. 1980.

RODRIGUES, Â.; ESTEVES, M. **Análise de necessidades na formação de professores**. Porto Editora, 1993

SALDANHA, Suzana. **Teatro na educação**. Em Cena Brasil, São Paulo, jun. 2000. Seção Artigos. Disponível em: Acesso em: <<http://www.encena.com.br/artigo02.html>> acesso em: 13 de novembro de 2020.

SOARES, Magda. Aprendizagem lúdica. Revista Educação, São Paulo, 1 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/aprendizagem-lúdica>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 03, p. 123-140, dez. 2009.